



## O PAPEL DO SENSO COMUM NA CIÊNCIA SEGUNDO BOAVENTURA DE SOUZA SANTOS

### *EL PAPEL DE SENTIDO COMÚN EN CIENCIAS SEGUNDO BOAVENTURA DE SOUZA SANTOS*

**COSTA, Cleomar Cesar Macedo<sup>1</sup>**

**SANTOS, Antônio Carlos dos<sup>2</sup>**

**SANTOS, Clézia de Souza<sup>3</sup>**

#### RESUMO

O estudo aqui empreendido repousa numa proposta de compreensão filosófica do “senso comum” em relação às concepções inerentes a teoria científica tradicional associada ao conhecimento científico, correlacionando-as com as construções hermenêuticas do *jus* filósofo português Boaventura de Souza Santos. Em meio à comunidade científica os trabalhos do referido filósofo o credenciam como importante intelectual da área das ciências sociais, cujo cerne situa-se na busca e desenvolvimento de uma “Sociologia das Emergências” para dar vazão e valorizar todas as experiências humanas, se contrapondo às concepções tradicionalistas nomeadas por ele como “Sociologia das Ausências”. A metodologia utilizada fora à pesquisa bibliográfica arrimada em alguns estudos do filósofo sob análise, publicações eletrônicas, revistas especializadas. O texto se encontra estruturado a partir de uma introdução onde a temática é apresentada, sendo sequenciado por um tópico versando sobre as concepções filosóficas esposadas por Boaventura Sousa sobre o senso comum, tendo como suporte teórico as discussões teóricas contidas em suas obras “A Crítica da razão indolente”, “Introdução a uma Ciência Pós-Moderna”; o estudo culmina com as considerações finais de caráter não conclusivo produzido pelo autor do artigo sobre a concepção de senso comum presente na filosofia de Boaventura e suas implicações cotidianas.

**Palavras-Chave:** Ciência; Filosofia; Senso comum.

<sup>1</sup> Mestrando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe; Bacharel em Turismo pela Faculdade Estácio de Sergipe. E-mail: [cleomar.ufs@gmail.com](mailto:cleomar.ufs@gmail.com).

<sup>2</sup> Pós-Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP); Doutorado em Filosofia pela Université de Paris X, Nanterre, Paris X, França; Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP); Graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC). E-mail: [acsantos12@uol.com.br](mailto:acsantos12@uol.com.br).

<sup>3</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais pela Universidade Federal de Sergipe; Especialista em Gerenciamento Estratégico e Administração por Projetos pela Universidade Tiradentes; Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [clezia.souza@gmail.com](mailto:clezia.souza@gmail.com).



## RESUMEN

El estudio llevado a cabo aquí se basa en una propuesta para una comprensión filosófica del "sentido común" en relación con los conceptos inherentes a la teoría científica se asocia tradicionalmente con el conocimiento científico, su correlación con la construcción de justicia hermenéutica filósofo portugués Boaventura de Souza Santos, cuya carrera científica tiene estado marcada por las producciones y publicaciones sobre la globalización, la sociología del derecho, la epistemología, la democracia y los derechos humanos. En la comunidad científica a través de la obra del filósofo que lo califican como importantes las ciencias sociales, intelectuales cuyo núcleo se encuentra en la búsqueda y el desarrollo de una "Sociología de la emergencia" para expresar y valorar a todas las experiencias humanas, en oposición a concepciones tradicionalistas nombrado por él como "sociología de las ausencias", la defensa de sus estudios en muchas de la opinión de que los contratos y las relaciones formales debe terminar, para tener conexiones reales con la realidad objetiva y cotidiana de los personajes que participan en ella y el contexto en el que operan. La metodología utilizada fue la literatura de investigación arrojada en algunos estudios del filósofo que se examina, las publicaciones electrónicas, revistas especializadas. El texto se estructura en torno a una introducción donde se presenta el tema, y la secuencia de un hilo trata acerca de las ideas filosóficas defendidas por Boaventura de Sousa sobre el sentido común, teniendo como soporte teórico las discusiones teóricas que figuran en su obra "La Crítica de la la razón indolente "," Introducción a una ciencia posmoderna ", textos como:" ". Para una sociología de las ausencias y la sociología de una situación de emergencia" el todo es igual a cada partido ", El estudio culmina en las consideraciones finales de carácter no concluyente producido por el autor en el diseño de sentido común en esta filosofía de Boaventura y sus implicaciones en la vida cotidiana.

**Palabras Clave:** La ciencia; Filosofía; El sentido común.

## INTRODUÇÃO

O pensar das pessoas comuns, suas preocupações, análises, busca de soluções e às conclusões a que chegam são norteadas por suas vidas cotidianas, pelas impressões de primeiro impacto resultado de seus embates diretos e concretos com as situações, obstáculos e dificuldades que se lhes apresentam suas rotinas de vida. Por essa visão, não é estranho dizer-se que embora desprovidos de conteúdos e métodos científicos, o pensamento comum alberga uma forma genuína de apreciação e compreensão da realidade que os rodeia.

Fato é que, desde que nascemos, começamos a aprender com nossos antepassados parentais ou não, diversos saberes, aqui designado de senso comum,

de modo que possamos crescer e viver tranquilo e protegido. Assim, a aprendizagem e o aprendizado que nos chega a partir das informações adquiridas das nossas vivências (que representa um apanhado geral de nossos costumes, normas de vida, éticas, estéticas, hábitos, tradições e tudo aquilo que se necessita para se viver), o qual se insere no inconsciente das comunidades, não necessitando de comprovação científica para ser aceito como uma verdade quase que incontestável.

As considerações retroreferidas revelam para este estudo, o campo de embates de ideias que serão pinceladas e delineadas, as quais representam as ideias esposadas pelo filósofo português Boaventura de Souza Santos sobre



pensamento científico (baseado em métodos e fundamentações científicas) em contrapartida do pensamento advindo do senso comum, o qual, segundo o autor pode vir a constituir os novos paradigmas para compreender a sociedade e pensamento atuais o qual denomina de pós-moderno.

### **BOAVENTUARA SANTOS: O SENSO COMUM, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E CONHECIMENTO NÃO CIENTÍFICO.**

#### **Generalidades**

Em um artigo versando sobre Sociologia das ausências e sociologia das emergências Boaventura discorre entre outros fenômenos, o de que, para melhor compreensão do mundo e do ideário filosófico-epistemológico hegemônicos, não se pode desconsiderar que os valores e saberes ocidentais sempre prevaleceram sobre outras modalidades de apreensão e compreensão dessas realidades, onde, segundo Santos (2009, p. 239), “a compreensão do mundo excede em muito a compreensão ocidental do mundo”, tecendo concretas críticas aos tradicionais modelos de análise sociológica que historicamente valorizara o passado e o futuro, desperdiçando senão desprezando o presente (que se constitui em momento concreto onde conquistas e não-conquistas se exteriorizam).

Ao aprofundar suas análises e críticas ao pensamento racional subjacente ao pensamento científico, filosófico e hegemônico ocidentais, chamado de razão indolente, cujo cerne concentra-se na valorização do que está posto, desconsiderando o imenso universo de experiências humanas e cotidianas que acontecem longe do “crivo” da ciência e dos cientistas.

Não se pode negar que o saber científico fora construído contra o senso comum, onde ruptura, construção e constatação se configuram como elementos cruciais à comprovação do saber de base

científica, uma vez que são essenciais a qualquer prática científica (próprios do conhecimento dos fenômenos nas ciências naturais e nas ciências sociais).

Ao se procurar entender os meandros e as conclusões oriundas do senso comum sob olhar das ciências sociais, tem-se por objeto real, um objeto que “fala”, que usa a mesma linguagem de base, e que atua como coadjuvante na tarefa de conhecer em profundidade. Santos apud Piaget (1967) adverte que, “(...) o próprio cientista social sucumbe facilmente à sociologia espontânea, confundindo resultados de investigação com opiniões resultantes da sua familiaridade com o universo social”; tais concepções reiteram a força do argumento segundo o qual, o pensar comum, cotidiano pode conferir uma ideia completa de um dado contexto.

#### **O senso comum em Boaventura Santos**

Segundo Santos (2003, p.32), o senso comum é “um conhecimento evidente que pensa o que existe como tal existe e cuja função é a de reconciliar a todo custo à consciência comum consigo mesma”. É, pois, um pensamento necessariamente conservador e fixista.

A percepção de como se constrói e consolida o senso comum pode melhor ser compreendida quando se rememoram as lições de Durkheim apud Santos (2003), onde em meio a “um sistema global de relações sociais onde as ações humanas têm lugar, e onde (...) os fatos sociais são explicados por outros fatos sociais e não por fatos individuais (psicológicos) ou naturais (da natureza humana ou outra)”. Por essa visão, claro está que a eficácia social dos fatos individuais ou naturais é determinada pelo conjunto das relações sociais e históricas a eles contingentes (onde o contexto histórico-social se constitui em elemento desencadeador de tantas outras ações / transformações).

As discussões em torno da validade das conclusões e verdades inerentes ao senso comum repousam segundo Santos



(2003), “a uma fase de transição paradigmática e procura definir o perfil teórico e sociológico da forma de conhecimento que, nesta fase, transporta os sentidos emergentes do paradigma da ciência pós-moderna”.

A visão científica moderna ou atual, em certa medida rompe com a dogmática cartesiana sempre à procura do liame causa / efeito; dos métodos e condições que, uma vez reproduzidas sempre apresentarão os mesmos resultados. O trato com os sujeitos sociais, seus contextos, trajetórias e motivações conferem novas ferramentas para apreciação de uma realidade fática. Nesse novo paradigma, os fatos são a epistemologia sendo objeto de análise da hermenêutica.

Para o autor português, Boaventura de Souza Santos, a ciência moderna constituiu-se em oposição ao senso comum, que considera superficial, ilusório e falso. A distinção entre ciência e senso comum ficou a dever-se àquilo a que chamo a primeira ruptura epistemológica (SANTOS, 1989), que define dois tipos de conhecimento: conhecimento verdadeiro e senso comum. Embora opostas entre si, estas duas entidades epistêmicas implicam-se reciprocamente, pois uma não existe sem a outra. Com efeito, fazem parte da mesma constelação cultural que hoje em dia, sinaliza para exaustão e extinção. Em suma, o senso comum é tão moderno quanto à própria ciência moderna. (SANTOS, 2009).

Em seus estudos, Santos (2008, p.48), destaca que a ocorrência daquilo que nomeia como hipercientificação da emancipação entre conhecimento e ciência pode ser entendida como:

[...] como uma limitação ao conhecimento emancipação, pois a imposição da ciência sobre o seu duplo na modernidade, o senso comum, acabou por levar às monoculturas das práticas e do saber. A primeira ruptura epistemológica ocorreu quando a ciência se diferenciou do senso comum conservador, hierárquico e autoritário.

Esta necessária ruptura permitiu a liberação de energias emancipatórias. Mas com o passar do tempo a ciência acabou por se tornar numa forma de conhecimento superior, isolada e intocável.

A entronização da ciência e dos saberes dela decorrentes produziria outras rupturas, sempre no afã de conhecer a totalidade incluindo-se àquelas cujas matrizes intrinsecamente ligadas ao senso comum.

Uma das saídas do processo de hipercientificação identificado por Santos (2008) passa por uma segunda ruptura epistemológica segundo a qual “transformarmos o conhecimento científico (totalizante e antidemocrático) em um novo senso comum”. Este novo senso comum é definido como “conhecimento prudente para uma vida decente”. Nesse contexto o senso comum pode ser traduzido como a busca de uma percepção total genuína da realidade fática.

O autor aduz que a distinção entre ciência e senso comum pode ser feita a partir de ambas as partes, porém, o sentido difere em cada um dos casos. Quando é feita pela ciência, significa distinguir entre conhecimento objetivo e mera opinião ou preconceito. Quando é feita pelo senso comum, significa distinguir entre um conhecimento incompreensível e prodigioso e um conhecimento claro e obviamente útil. Por consequência, a diferença está longe de ser simétrica. Como qualquer conhecimento especializado e institucionalizado, a ciência tem o poder de definir situações que ultrapassam o conhecimento que delas detém.

A reinvenção do senso comum é incontornável dado o potencial desta forma de conhecimento para enriquecer nossa relação com o mundo. Apesar de o conhecimento do senso comum ser geralmente um conhecimento mistificado e mistificador, e apesar de ser conservador, possui uma dimensão utópica e libertadora que pode valorizar-se através do diálogo



com conhecimento pós-moderno. (SANTOS, 2009, p.107-108).

Santos (2009, p. 108) salienta que caracterizam o conhecimento originário do senso comum, aspectos utópicos onde o:

[...] senso comum faz coincidir causa e intenção; subjaz-lhe uma visão do mundo assente na ação e no princípio da criatividade e da responsabilidade individual. O senso comum é prático e pragmático; reproduz-se colado às trajetórias e as experiências de vida de um dado grupo social e, nessa correspondência, inspira confiança e confere segurança. O senso comum é transparente e evidente; desconfia da opacidade dos objetivos tecnológicos e do esoterismo do conhecimento em nome do princípio da igualdade do acesso ao discurso, à competência cognitiva e à competência linguística. O senso comum é superficial porque desdenha das estruturas que estão para além da consciência, mas, por isso mesmo, é exímio em captar a complexidade horizontal das relações conscientes entre pessoas, e entre pessoas e coisas. O senso comum é indisciplinar e não metódico; não resulta de uma prática especificamente orientada para produzi-lo; reproduz-se espontaneamente no suceder cotidiano. O senso comum privilegia a ação que não produza rupturas significativas no real. O senso comum é retórico e metafórico; não ensina, persuade. (SANTOS, 2009, p.108).

A ausência de critérios não convencionados para expressar o seu conteúdo, confere ao senso comum certa flexibilidade para e na construção de suas análises, pois, como já se disse, não há critérios metodológicos a seguir, quando se abordam os saberes vindos a partir do senso comum o que no dizer de Santos (2008) significa construir conhecimento prudente para uma vida decente.

Como uma crítica às análises construídas sob ótica metodológicas unilaterais, Santos (2004) apud Carvalho e

Pereira (2008) relata ser:

[...] insustentável a situação de, por exemplo, as ciências sociais continuarem a descrever e interpretar o mundo em função de teorias, de categorias e de metodologias desenvolvidas para lidar com as sociedades modernas do Norte, quando a maioria das sociedades não só apresenta características e dinâmicas históricas diferentes, como tem gerado as suas próprias formas de conhecimento das suas experiências sociais e históricas e produzido contribuições significativas para as ciências sociais, ainda que remetidas para as margens destas.

O enrijecimento da forma como as o saber científico e os modelos cientificistas quando analisam as realidades sociais, não tem conseguido desprender-se das clássicas teorias e fundamentos metodológicos e alçar voos em direção ao reconhecimento da realidade como fonte ilimitada de interpretações e conhecimento da verdade presente e que robustece os diversos contextos.

Importa destacar que o senso comum enquanto representação do tipo de conhecimento não-científico assume contornos relevantes tanto para as pessoas que não possuem acesso ao conhecimento científico e sistematizado, como para toda a sociedade. O senso comum é o grau máximo da interpretação não-culta sobre o mundo ao seu entorno.

Outra perspectiva sobre senso comum elaborada por Boaventura de Souza Santos repousa na noção segundo a qual,

[...] o senso comum é “o menor denominador comum daquilo em que um grupo ou um povo coletivamente acredita” tendo, por isso, “uma vocação solidarista e transclassista”. “O senso comum é o modo como os grupos ou classes subordinados vivem a sua subordinação”, mas “essa vivência [...] longe de ser meramente acomodatória, contém sentidos de resistência que, dadas as condições, podem desenvolver-se e



Pelo que se viu o senso comum em Boaventura, é instrumento e fala dos oprimidos, dos dominados, daqueles cujo processo histórico apresenta-se como o lado mais fragilizado das relações sociais desiguais em suas origens.

À luz de Boaventura o senso comum revela-se transparente e ao mesmo tempo superficial porque não valoriza as estruturas que ultrapassam o nível da consciência e pelo poder de captar a profundidade das relações interpessoais e entre pessoas e coisas.

Parafraseando Santos (2009), o senso comum se reinventa e reinaugura o modo como conhecemos o mundo e nos relacionamos com o mesmo, Apesar de o conhecimento do senso comum ser geralmente um conhecimento mistificado e mistificador, e apesar de ser conservador, possui potencialidades capazes de estabelecer novo diálogo com conhecimento pós-moderno.

### CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Os posicionamentos dicotômicos onde conhecimento científico não se coaduna com o conhecimento resultante do senso comum já não correspondem às realidades dos fatos, uma vez que hodiernamente, segundo Francelin (2004), “(...) o debate prende-se à ciência e tenta mapear uma espécie de gênese científica, justificando a necessidade de uma aproximação com o senso comum.” Por essa razão que o ambiente que permeia o espírito humano em suas manifestações cotidianas encontra-se muito mais impregnados de senso comum, que de científicidades, mesmo que está prepondera em alguns segmentos.

Ecoa em diversas leituras que o senso comum representa sempre um conjunto de sabres tidos como verdadeiros em uma determinada comunidade.

Assim e remembering as

considerações de Cotrin (2002) apud Francelin (2004), os conceitos nascem do cotidiano (senso comum) e são apropriados pelo meio científico, tornam-se científicos ao romperem com esse cotidiano, com esse senso comum.

Em Boaventura de Souza Santos, repousa uma nova leitura do que seja e o que significa senso comum, onde propõe um novo senso comum, em que a “[...] distinção hierárquica entre conhecimento científico e conhecimento vulgar tenderá a desaparecer e a prática será o fazer e o dizer será a filosofia prática” (SANTOS, 2002).

Ainda de acordo com Santos (2002), ao tecer considerações sobre as características gerais presentes no senso comum e da possibilidade concreta de aproximação entre o conhecimento científico e o conhecimento comum assim se manifesta:

[...] justifica a aproximação do conhecimento do senso comum ao conhecimento científico com a da descrição de algumas características do próprio senso comum, tais como causa e intenção; prática e pragmática; transparência e evidência; superficialidade e abrangência; espontaneidade; flexibilidade; persuasão (SANTOS, 2002, p.56).

Na construção filosófica sobre o senso comum, fica patente que Boaventura de Sousa Santos não vê óbices entre conhecimento científico e o conhecimento vulgar (próprio do senso comum). Defende, pois que o senso comum é matriz, mola propulsora para o aprofundamento de novos estudos, levantamento de novas questões e de superação e ou releitura de tradicionais paradigmas.

Acresce ressaltar dizer que quando os valores e pensamentos da burguesia tornam-se hegemônicos, “[...] o “conceito filosófico de senso comum” torna-se “correspondentemente desvalorizado”, significando um conhecimento artificial e ilusório”.



Sob o mesmo raciocínio, Santos (2000) apud Francelin (2004) credita a esse senso comum,

[...] o nascimento das ciências sociais no século XIX. Elas teriam surgido por meio de um movimento contrário ao senso comum. A relação das ciências sociais com o senso comum tem sido complexa e ambígua por diversos motivos: o primeiro está relacionado a determinadas correntes teóricas que não desejam a ruptura com o senso comum; o segundo diz respeito às correntes que propõem a ruptura, porém “[...] tem várias concepções do senso comum, umas salientando sua positividade, outras sua negatividade.” Dessa forma, o senso comum pode ser “[...] o menor denominador comum daquilo em que um grupo ou um povo coletivamente acredita [...]” (SANTOS, 2000, p.37).

Pelo que se vê das elaborações de Boaventura de Souza Santos o senso comum sempre fora o mote para a realização dos estudos e do conhecimento científico, diferenciando deste, em razão do aperfeiçoamento metodológico desenvolvido por este último, ou seja, “métodos especiais que permitiam resultados especiais” (SANTOS, 2002).

Em suma, podemos dizer que o senso comum é mesmo o saber humano mais elementar, nem melhor e nem pior que o conhecimento científico, mas fundamental à produção deste.

### Referências

FRANCELIN, Marivalde Moacir. **Ciência, senso comum e revoluções científicas: ressonâncias e paradoxos.** 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a04v33n3>. Acesso em 29 de Junho de 2012.

PEREIRA, Marcus A e CARVALHO, Ernani. **Boaventura de Sousa Santos:** por

uma nova gramática do político e do social. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n73/n73a02.pdf>. Acesso em 28 de Junho de 2012.

SANTOS, Antônio Carlos dos; BECKER, Edvaldo. **Entre o Homem e a Natureza: abordagens teórico-metodológicas.** Porto Alegre: Redes Editora, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** Rio de Janeiro: Graal, 2003.

\_\_\_\_\_, Boaventura de Sousa. **O Todo é igual a cada uma das partes.** Revista Crítica de Ciências Sociais, 52/53, Novembro 1998/ Fevereiro 1999. Disponível em: [http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/O\\_tudo\\_e\\_igual\\_a\\_cada\\_uma\\_das\\_partes\\_RCCS52-53.PDF](http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/O_tudo_e_igual_a_cada_uma_das_partes_RCCS52-53.PDF). Acesso em 26 de Junho de 2012.

\_\_\_\_\_, Boaventura de Sousa. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_, Boaventura de Sousa. **Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências.** Revista Crítica de Ciências Sociais, 63, Outubro de 2002. Disponível em: [http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/sociologia\\_das\\_ausencias.pdf](http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/sociologia_das_ausencias.pdf). Acesso em 27 de Junho de 2012.